

# BOLETIM DO CLUB FILATÉLICO DE PORTUGAL

## SUMARIO

*Razão de ser*

*Editorial*

*Actividades Filatélicas Regionais*

*Reportagem*

*Filatelias Hungara*

*Dias Ferreira*

*A propósito dos selos tipo «Ceres»*

*João Cavares*



# CLUB FILATELICO DE PORTUGAL

Alvará N.º 117 de 27 de Outubro de 1943

Sede provisória: Rua dos Mouros, 32, 3.º-Dt.º — LISBOA



## CORPOS GERENTES EM 1946

### ASSEMBLEIA GERAL

J. Moraes Cabral  
Manuel T. R. Troya  
Armando Lima  
Mário Brito e Cunha  
Humberto Viana Bastos

### CONSELHO FISCAL

Coron. Africano da Silva  
David Lopes dos Santos  
Domingos Sacramento

### DIRECÇÃO

Eng.º Marcos Peraria  
João Tavares  
J. R. Dias Ferreira  
A. Borges de Brito  
Eduardo Dóres



Boletim Oficial — Órgão do Club na Imprensa — Distribuição gratuita aos sócios

## BIBLIOTECA

Vários editores de publicações filatélicas de quase todo o mundo têm enviado a este Club revistas, folhetos, catálogos, precários, etc., aos quais nunca agradecemos por falta de oportunidade.

Hoje que o podemos fazer, retribuindo a amabilidade que tiveram para connosco, com a oferta da nossa modesta publicação, endereçamos a todos os nossos melhores agradecimentos, desejando-lhes as maiores prosperidades.

Ultimamente foram recebidas:

### Portugal

PORTO — *Mercado Filatélico*, N.º 20 (por assinatura).

LISBOA — *O Selo*, Janeiro de 1946; *O Filatelista*, N.º 68; *Filatelia e Filatelistas*, N.º 10.

### Espanha

PAMPLONA — *El Eco Filatélico*, N.º 18 (por assinatura).

RENTERIA — *Boletín Filatélico Español*, N.º 64.

BARCELONA — *Biblioteca del Filatelista*, N.º 3; *Precário de 1945 da Filatelia Cosmos*.

### França

MARSELHA — *Prix Courant Illustrée*, de Outubro/Novembro de 1945; *Informateur Philatélique*, N.º 31.

### América do Norte

BOSTON — *H. E. Harris & C.*, vários catálogos e precários.

## O CLUB COMUNICA:

Todas as compras efectuadas pelos sócios por intermédio do Club, na Casa Eládio dos Santos, beneficiarão de importantes descontos.

- Todos os sócios que ainda o não fizeram, devem enviar ao Club 2 fotografias tipo «passe» para os cartões de identidade.
- Estão em distribuição, mediante o pagamento de 2\$50, os exemplares dos Estatutos do Club.
- Todos os sócios podem enviar para o Club, para publicação no Boletim, os seus escritos filatélicos.
- Aceitamos e agradecemos quaisquer publicações destinadas à Biblioteca do Club.



# BOLETIM DO CLUB FILATELICO DE PORTUGAL

ANO I — 1946

Director: Eng.º Marcos Pereira

Editor: João Tavares

JANEIRO — N.º 1

Redacção e Administração: Rua dos Mouros, 32, 3.º-D1.º — LISBOA

Composição e Impressão: Empresa Gráfica de Montemor-o-Novo, Ltd.ª

## RAZÃO DE SER

**D**ESDE que o Club Filatélico de Portugal apareceu como associação legalmente constituída, uma das nossas aspirações mais instantes, tem sido a publicação de um boletim periódico que nos permita pôr em contacto constante com os associados e sirva, ao mesmo tempo, para estreitar as relações entre os coleccionadores de selos. Motivos vários impediram a efectivação daquele objectivo e, como se tornasse necessário estabelecer aquele contacto, tivemos que recorrer à circular dactilografada que mensalmente enviávamos aos sócios do Club.

Hoje, que algumas das dificuldades então existentes, se encontram vencidas, vimos dar satisfação àquela aspiração com a publicação deste boletim.

Embora na aparência se apresente modesto, a sua publicação representa um grande esforço dispendido, e Deus sabe quantas canseiras e trabalhos não teremos ainda que enfrentar, para o conseguirmos manter. Julgamos, porém, preferível a modéstia inicial com que o apresentamos, mas com o propósito firme de perdurar e fazer obra útil, do que começarmos com magnificências aparatosas para termos apenas alguns escassos meses de existência.

O seu aparecimento justifica-se, ainda, como propaganda de uma causa — a da filatelia, como defesa de direitos — os dos sócios do Club Filatélico de Portugal, e como definição de um princípio mundialmente reconhecido e que perdura através de múltiplas gerações em todas as manifestações da vida — o da associação.

A propaganda da filatelia, a defesa dos interesses dos coleccionadores de selos, especificadamente os dos sócios do Club, a difusão de conhecimentos concernentes à ciência filatélica, o intercâmbio entre os filatelistas e a união destes em volta da sua associação, constituem os fundamentos do nosso programa e do qual nada nos poderá afastar.

Neste programa, singelamente delineado, uma finalidade sobreleva a todas as outras: a união indispensável de todos os coleccionadores como necessidade imperiosa para aumentar e valorizar as suas colecções.

O coleccionador português, vive, geralmente, isolado, receoso do contacto e da convivência dos outros coleccionadores, com acanhamento de mostrar o que possui e de pedir aquilo de que necessita. Com este isolamento e injustificado receio, só muito lentamente e à custa de avultadas despesas, nem sempre compatíveis com as suas posses, consegue um aumento apreciável na sua colecção. Daí, o desânimo e o aborrecimento gerando a falta de persistência no seu labor filatélico e, quantas vezes, — por que não afirmá-lo desassombradamente? — o abandono dos seus selos, que acaba por vender ao desbarato ao primeiro que lhe aparece, na convicção de que fôra inútil o entusiasmo com que iniciara a sua colecção e o carinho com que a cuidara.

O convívio com outros filatelistas desperta interesse e entusiasmo dando lugar a trocas de selos, sempre úteis para quem as pratica. As trocas constituem um meio rápido e, até certo ponto, económico para o preenchimento das casas vagas dos albums valorizando, consequentemente, as colecções.

Julgamos ter justificado suficientemente, embora a largos traços, o aparecimento deste boletim e a vantagem dos coleccionadores se unirem para defesa dos seus interesses. Que todos os filatelistas meditem no que escrevemos e na sinceridade com que vimos advogando uma causa que é de todos e que por isso a todos cumpre auxiliar e defender. Da união resultará a valorização do trabalho individual e o desenvolvimento da filatelia no nosso País, razão de ser do nosso aparecimento.



# Actividades Filatélicas Regionais

**N**O Barreiro, por intermédio do filatelista A. Borges de Brito, foi mais uma vez organizada uma exposição de selos, capas de albuns, cadernos, charneiras, pacotes e selos sobre folhas, etc., sendo esta a terceira realizada por este conhecido propagandista da filatelia. Nela figuraram também os prémios obtidos por este filatelista nas várias exposições a que tem concorrido, cuja exposição se iniciou em 25 de Agosto e terminou em 30 de Setembro últimos, a qual foi bastante concorrida e muito apreciada.

O Barreiro, que já tem um razoável número de filatelistas, certamente que com tais certames muito mais se há-de desenvolver no ânimo dos indivíduos que juntam ou colleccionam aqueles tão uteis pedacitos de papel.

Acêrca desta exposição transcrevemos do jornal *O Barreiro*, com a devida vénia, o artigo que este publicou sobre o assunto:

«Já por várias vezes nas colunas do nosso semanário foram feitas algumas referências sobre a utilidade da filatelia, tanto no que diz respeito aos fins para que se destina, como também sob o ponto de vista da sua utilidade nas colecções e ainda, por vezes, tais pedacitos de papel, representam a história de cada país.

Quantas recordações, paisagens, figuras, monumentos, etc., e tantas outras fases nos são reveladas através dos selos de cada país! E se então os seus desenhos, as suas cores e as figuras que compõem tal conjunto apparecem bem distribuídas, então a admiração pelo gosto artístico revelado, logo se patenteia a merecer a nossa admiração e sensibilidade.

Há países que nos revelam, através dos selos, o seu gosto artístico, e na sua factura fazem sobressair, no desenho e nas cores, todos os attributos a realçarem sobremaneira esse rico conjunto. Temos, sob esse ponto de vista, a destacarem-se dos demais países, a Suíça, Liechtenstein, Hungria, Alemanha, Holanda,

etc., etc., cujos selos emitidos estão nestas condições.

Mas nem somente sob esse aspecto, o que aliás já é importante. Há também o facto mais significativo, de muitos exemplares atingirem a raridade e com isso um relativo valor, por vezes cifras bem elevadas.

Não podem, pois, os caros leitores imaginar quanto gosto artístico representa possuir uma soberba colecção, que esteja recheada, a par, bem entendido, do seu valor real.

E é assim que, desejando traduzir com factos o gosto pela filatelia, fazemos, nas montras da Papelaria do Parque, mais uma exposição de material filatélico. Desejamos mostrar, especialmente a alguns entusiastas ou adeptos, a beleza e o gosto por tão interessantíssimo passa-tempo.

Resta-nos, apenas, aconselhar uma visita para tal fim, simplesmente para se certificarem do que deixamos exposto.»

Felicitemos a laboriosa e importante localidade que é o Barreiro, por mais esta iniciativa, visto que tais acontecimentos não só honram as localidades ou indivíduos que os promovem como até quem os organiza, não obstante o trabalho e canceiras que sempre trazem aos organizadores.

Honra, pois, à importante localidade por este proveitoso exemplo de dedicação filatélica.

---

## DR. MARCOS PEREIRA

Av. Sacadura Cabral, 21-1.º Esq.º — LISBOA

*Troca Portugal, Colónias e Estrangeiro*

---

## DAVID LOPES DOS SANTOS

Rua de Belem, 48-1.º — LISBOA

*Troca selos de Portugal e Colónias,  
Europa e correio aéreo universal.*



# FILATELIA HUNGARA

Por DIAS FERREIRA



ULTIMO número que recebemos das «Marktbe-  
cicht» (Informações sô-  
bre o mercado de Buda-  
pest) foi há cerca de um ano e desde  
então nunca mais recebemos noti-  
cias sôbre a vida filatélica hungara.

A Hungria tem um lugar proe-  
minente na filatelia, porque as suas  
emissões de selos, bem coordenadas  
e de verdadeiro interesse, agradam  
aos coleccionadores. Fazendo parte  
da União Postal, a Hungria possuía  
em 1937, 1855 estações de correio e  
569 agências postais. As linhas tele-  
gráficas atingiam cerca de 9 mil  
quilómetros de extensão, o que de-  
monstra a grande actividade postal  
dêste país.

Durante a guerra de 1914-18, os  
húngaros viram os seus selos so-  
brecarregados pelos ocupantes fran-  
ceses em Arad, Bracska e Baranya,  
e pelos romenos em Debreczen, Sze-  
gedin, Bani e Temesvar, sendo esta  
última ainda pelos servios. Além  
disso tiveram que emitir selos com  
fins especiais, como os destinados  
aos prisioneiros.

Reconhecendo-se a necessidade  
de proteger os interesses dos cor-  
reios e filatelistas, a Hungria pro-  
mulgou em 31 de Dezembro de 1932  
uma lei que interditava o fabrico de  
selos falsos e impondo penas seve-  
ras aos falsificadores, sanções que  
se applicavam aos fabricantes de se-  
los em curso ou não, assim como o  
de aposição de sobrecargas, perfu-  
rações ou noutros casos de nítida  
contrafacção.

Ultimamente a filatelia estava a  
tomar grande desenvolvimento, e

tanto assim que nos principais cen-  
tros filatélicos, como seja Budapest,  
Rakospalota, Hatvan e Ozd, o núme-  
ro de coleccionadores aumentava,  
contando-se entre êles engenheiros,  
médicos e padres, que preferiam as  
trocas por quantidade.

Como revistas, possuíam algu-  
mas excelentes; recorda-nos entre  
outras, a «Imperador Post», «Unga-  
rischer Briefmarken», «A Belyeg-  
gyujto» e «Filateliai Kurir».

A casa filatélica mais importan-  
te era a Kiss Lajos, de Budapest, a  
quem se ficou a dever a criação das  
«Express-Offerte». Não tinha gran-  
de número de filatélicos.

\* \* \*

Em Budapest existia o mais mo-  
derno museu filatélico, que entre  
outras particularidades era a do sis-  
tema de iluminação por meio de luz  
artificial, e a disposição das vitri-  
nes. Estavam representadas todas  
as emissões desde a primeira, com  
data de 1 de Maio de 1871, selos com  
a effigie de Francisco José I, impres-  
sos na Imprensa do Estado de Bu-  
dapest, até aos mais recentes, com-  
preendendo mais de 60.000 varieda-  
des. Podia-se ainda admirar erros,  
ensaíos, erros de perfuração, provas  
de todos os selos e até os emitidos  
para vários fins; as fases de fabri-  
cação, desde a escolha de papel, im-  
pressão e acabamento.

A famosa colecção Popovitz esta-  
va em poder do museu, que, além  
de colecções de selos húngaros, ar-  
quivava outras, de diversas nações

(conclue na 7.ª página)



# TRANSCREVEMOS DE:

«UNIVERSO» N.º 1, de 11-6-1945

## A propósito dos selos tipo «Ceres»

por JOÃO TAVARES

*A propósito dos tão falados selos portugueses, tipo «Ceres», dos quais se fizeram tantas emissões que até nos parecia ter sido adoptado como «tipo unico», transcrevemos da revista «Ilustração Portuguesa», de 17 de Abril de 1911, o seguinte artigo intitulado «O concurso da estampilha da República»:*

«Em Portugal raramente houve lindas estampilhas. As do tempo de D. Luiz, dum tom escuro na sua maioria, mostravam a face bochechuda e burguesa do soberano numa má gravura. Só umas que apareceram em relevo, já no fim do reinado, tinham um certo ar artístico. No governo de D. Carlos também não se cuidou muito a estampilha; as de D. Manuel não eram das mais felizes.

De quando em quando apareciam estampilhas de centenários, como o da Índia, de Santo António e Henriquino e nessas havia já um grande cunho, alguma cousa de belo e evocador, trechos de epopeia ou de lenda, figuras que se alteravam, pendões que se desfraldavam ou gestos mansos dum santo descendo sobre as águas. Os artistas concorriam e saía disso uma obra perfeita, agradável à vista, interessante, sem aquele ar banal de chancela que têm a maioria dos selos portugueses à excepção dos que já citámos e doutro também em relevo, do tempo de D. Pedro V. Nos outros países as estampilhas são cuidadas. Nas monarquias quase sempre representam o soberano, apenas a cabeça ou o busto, como nos espanhóis, nos gregos, nos austríacos, mas isso bem executado com semelhanças flagrantes e com um acabamento artístico. Nalgumas nações têm as estampilhas símbolos, notas que dão todo o passado daquela terra ou legendas que falam doutras idades. A variedade então é

*Nesta secção transcreveremos quaisquer assuntos que, mercê do seu interesse, sejam considerados dignos de arquivo nas colunas deste Boletim.*

*Faremos as transcrições dos artigos publicados pelo nosso Club, na Revista «UNIVERSO» e na nossa circular mensal distribuída a todos os sócios.*

enorme. Uma estampilha de certo preço é inteiramente diferente não só na cor mas no fundo, no desenho, em tudo, das outras, o que dá desde logo, com o aspecto, a utilidade de não serem possíveis confusões.

São lindas as estampilhas francesas na sua simplicidade, interessantes muitas das brasileiras; as argentinas são de uma grande variedade, podendo dizer-se que é exactamente nas repúblicas americanas que há mais diversidade nas fórmulas de franquia a mudarem muitas vezes de presidente para presidente.

Agora, também em Portugal vai haver uma linda estampilha, a primeira do Governo da República.

E' uma bela figura de mulher de rosto perfeito, cabelos esparsos sob o seu barrete frígio; tem no peito o escudo de Portugal, parece encarnar bem a pátria e a justiça, e é de uma excelente execução o seu desenho. Foi este o modelo que obteve o primeiro prémio, e, por consequência o adoptado. E' seu autor o distinto artista sr. Constantino Fernandes, cujos trabalhos têm merecido da crítica e do público o mais justo e sincero acolhimento.

Também foi classificado em primeiro lugar o projecto de sr. Artur de Melo, que o júri achou magnífico e originalíssimo. O seu autor, porém, destinara-o aos Açores, e para tal fim foi unanimemente aprovado como merecia.

E' uma figura que vai removendo com a pá forte a terra que é necessário fecundar.

Símbolo da pátria, é também símbolo do trabalho.

Os artistas que julgaram os modelos dos vários concorrentes acharam excelente este



projecto sem dúvida duma grande novidade.

A estampilha, como todas as cousas consagradas, é uma fórmula, tem um cunho e quase todos os artistas que concorreram a essa maneira tradicional se animaram como se pode ver entre os que conseguiram outros prémios e na maioria das menções honrosas.

Sempre ou quase sempre o busto da República com o seu barrete frigio ou a sua corôa de louros, arrimada ao gládio da justiça tendo no rosto uma serena expressão de beleza. Não vibra a nota da originalidade, não sai num rompante alguma cousa de novo a não ser nesse projecto verdadeiramente interessante do sr. Artur Melo.

Há ainda outros onde a República segura a rabiça do arado e vai lavrando a terra mas a sua execução é inferior comparada com a do trabalho do distinto artista, a que o júri fez a mais íntegra e cabal justiça.

O prémio concedido desta forma tem o grande merecimento, de para um novo concurso de estampilhas destinadas às Colónias, os artistas se atreverem a apresentar trabalhos cheios duma original maneira ante o qual muitas vezes recuavam receando os júris.

Obtiveram classificações em segundo lugar os projectos dos srs. Simões de Almeida Sobrinho e Costa Mota, filho, sendo também apresentados trabalhos dos srs. Catarino Cardoso e Sousa Machado nos quais se viam os vultos mais eminentes da história portuguesa e alguns dos mais belos monumentos nacionais devendo as estampilhas destinadas às colónias e ilhas reproduzir trechos pitorescos locais».

*Apesar de decorridos 34 anos sobre o bom gosto—aqui para nós, falta de gosto—dos selos portugueses, tipo «Ceres», pouco ou nada temos progredido na sua beleza.*

*Não é porque nos faltem os artistas, em qualquer dos campos por que passam os selos, desde os projectos até ao tipo definitivo, mas por uma razão, talvez muito poderosa, e até agora... inexplicável.*

*E assim, com esta pobreza filatélica cá temos cumprido uma determinação superior, desprezando o real valor do selo, como elemento, e dos melhores, de propaganda do turismo e folclore nacionais, da cultura popular, etc., ao contrário dos outros países, que aproveitam todas as suas*

*belezas naturais e artificiais para a impressão dos seus selos, divulgando a sua história, geografia, costumes, religião, e um sem número de assuntos tais que fazem do vulgar selo uma obra prima, capaz de despertar em qualquer leigo o gosto pelo coleccionamento filatélico.*

*Talvez seja até pelo facto de não se pretender inutilizar uma estampilha artística, bem desenhada e impressa, de cores vivas e adequadas, que no estrangeiro se contam os filatelistas por milhares e até milhões, enquanto no nosso país, cálculo feito empiricamente, pouco irá além de um milhar.*

---

## FILATELIA HUNGARA

(conclusão da 5.<sup>a</sup> página)

e de grande valor. Se isto não fôsse o suficiente para dar uma pálida ideia da filatelia e coleccionadores húngaros, bastaria só um nome, conhecido de todos, para dizer-nos o que era a filatelia no verdadeiro sentido da palavra, a quem o desenvolvimento filatélico português tanto deve.

---

## Representação e Propaganda Filatélica

**José Rodrigo Dias Ferreira**

Tesoureiro do Club Filatélico de Portugal

**Rua Damasceno Monteiro, 23 r/c  
LISBOA — Portugal**

---

## AOS FILATELISTAS

Compro, troco e vendo com coleccionadores adiantados. Preferência aéreos novos ou usados

**A. BORGES BRITO**

**Rua Heliodoro Salgado, 1-E — BARREIRO  
Portugal**



# Se tem selos para vender...

Os comerciantes de selos postais que possuem grandes existências, apreciarão — assim o cremos — as seguintes vantagens, ao venderem a sua mercadoria a **H. E. HARRIS & C.<sup>o</sup>** de Boston:

## TRÊS VANTAGENS IMPORTANTES

**Primeira:** Se a sua mercadoria e preços são satisfatórios V. terá em nós um comprador constante. Possuímos a casa filatélica maior dos Estados Unidos da América. Empregamos mais de 150 pessoas e vendemos a milhares de lojas e comerciantes de selos a retalho, em toda a parte dos Estados Unidos. Para refazer as nossas existências, estamos comprando constantemente imensas quantidades de selos, em lotes grandes e pequenos.

## GARANTIA ABSOLUTA

**Segunda:** Ao vender-nos, V. goza de uma garantia absoluta. A nossa reputação, pela lisura em qualquer negócio que fazemos, é universalmente conhecida. A pedido, teremos muito prazer em dar referências, no seu País ou países vizinhos ao seu. Os nossos depósitos (no First National Bank, National Shawmut Bank and Webster & Atlas Bank, todos Bancos de Boston, os quais aproveitamos esta ocasião, para citar como referência) são bastante grandes para pagar compras de qualquer volume. Por conseguinte V. não corre risco algum, em receber o seu dinheiro, nem sofre qualquer atraso, quando enviar selos por mar, para **H. E. HARRIS & C.<sup>o</sup>**

**Terceira:** Nós fazemos tudo o que está ao nosso alcance, para tratar com os nossos correspondentes, num ambiente de cooperação amistosa. Acusaremos o recebimento da vossa correspondência e ofertas com a maior brevidade. Os mostruários — se V. os tiver — serão cuidadosamente tratados e devolvidos a V. sem risco algum e a expensas nossas. O que especialmente apreciam os nossos correspondentes no estrangeiro é a nossa forma de fazer os pagamentos com rapidez: correntemente por correio aéreo, mas também a pedido do interessado, por telegrama.

## ENVIE-NOS A SUA LISTA DE OFERTAS

Actualmente desejamos comprar, em especial, em grandes quantidades, toda a espécie de selos em pacotes, séries completas e selos soltos.

Para o nosso comércio a retalho, também desejamos comprar quantidades menores de séries do mais alto valor.

Portanto agradecer-nos-ia que V. nos enviasse uma lista detalhada do que V. tem para vender, ou se prefere, um mostruário. (Pedimos o favor de nos não enviar selos à escolha, a menos que o solicitemos especialmente. Mandem-nos, primeiro, só a lista de ofertas).

Rogamos-lhe também que não deixe de mencionar o preço e a quantidade disponível de cada um, e o nome do catálogo cujos números V. usa.

Muito lhe agradecemos que nos marque os preços mais baixo possível, pois desta forma podemos fazer pedidos maiores e com mais frequência.

**Envie-nos a sua lista de ofertas, hoje mesmo**

**H. E. HARRIS & C.<sup>o</sup>**

*A casa filatélica mais importante dos Estados Unidos da América*

**108 — Massachusetts Ave. — Boston — Mass. — U. S. A.**